

<b>Expresso</b>  28-01-2006	Periodicidade:	<b>Semanal</b>	Temática:	<b>Diversos</b>
	Classe:	<b>Informação Geral</b>	Dimensão:	<b>173 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/PB</b>
	Tiragem:	<b>167000</b>	Página (s):	<b>11</b>

# ALTOS



## CAVACO SILVA

Acabou-se o tabu: a 9 de Março, Cavaco Silva entrará em Belém. Se os analistas estiverem certos e o novo Presidente for o

homem que esteve em campanha, José Sócrates vai ter um conselheiro de luxo, Marques Mendes um amigo na Presidência, a estabilidade estará garantida, os mais radicais — de direita ou de esquerda — escusam de cantar vitória e o país vai ter três anos e meio para encontrar o futuro. Tudo isto de uma só vez, é obra.



## MANUEL ALEGRE

Eis o novo presidente da esquerda. Olha-se e vê-se um homem de direita, de arma ao ombro e a Pátria no pensamento; ouve-se, e percebe-se que está ali o

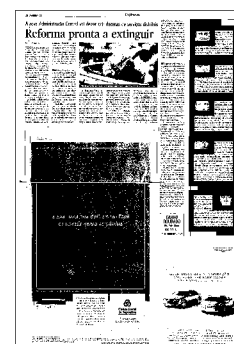
socialismo de cepa, o que homenageia Cunhal e prega coragem a cada momento. Sem partido, chegou aos 20,7%, deixou longe o seu velho amigo Soares, envergonhou o PS e ajudou a remeter Louçã para o fim da tabela. Não disse que os seus apoiantes regressariam às respectivas casas após a contagem dos votos e este sábado até vai ser discutido o futuro do «movimento cívico». Não vão faltar oportunidades para que a sociedade civil tenha motivos para protestar.



## CARLOS COELHO

O eurodeputado social-democrata ainda se arrisca a ser considerado um perigoso agente do KGB. No anterior mandato presidiu à comissão

que investigou o sistema de escutas e vigilância Echelon e agora vai liderar o grupo de uma centena de parlamentares incumbido de descobrir as actividades da CIA praticadas no velho continente. Na missão anterior chegou a presidente, por os representantes dos grandes países se terem vetado sucessivamente; agora consegue o lugar por mérito próprio, pois ainda não se tinha voluntariado para operação e já o estavam a convidar para presidente.



<b>Expresso</b>  28-01-2006	Periodicidade:	<b>Semanal</b>	Temática:	<b>Diversos</b>
	Classe:	<b>Informação Geral</b>	Dimensão:	<b>173 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/PB</b>
	Tiragem:	<b>167000</b>	Página (s):	<b>11</b>



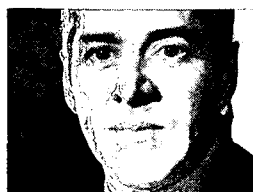
### SOUTO MOURA

As inimizades que sabe ter no Governo não o impedem de criticar a proposta de alteração à lei-quadro de política criminal. Há duas semanas foi chamado a Belém e, mesmo depois de ter feito um comunicado apaziguador, exigiram-lhe um inquérito urgentíssimo. O Presidente da República parecia o mais incomodado dos cidadãos perante as indiscrições de que tinham sido vítimas titulares de telefones do Estado. Chegou-se ao ponto de Belém e S. Bento se porem em consonância a pedir responsabilidades. Tranquilo, o procurador-geral da República viria, depois, dizer que talvez dentro de três meses haja conclusões sobre o que se passou. É provável que, quando tal acontecer, o Presidente já seja outro e o Governo tenha perdido a oportunidade de forçar a substituição. Parecia condenado há quinze dias, mas provou ser homem de recursos.

## ... & BAIXOS

### JOSÉ SÓCRATES

Depois de uma semana em que o investimento estrangeiro lhe encheu o peito de ar, um fim-de-semana de cortar a respiração. Cavacó Silva passou à primeira e o candidato dos socialistas nem ao segundo lugar chegou. A esquerda sofreu a primeira derrota numa eleições presidenciais e por uma margem de votos que permite especular sobre se a afronta não seria evitável caso o PS tivesse estudado melhor a lição. Depois, ainda houve a indesculpável, mesmo que involuntária, interrupção do discurso de Manuel Alegre. Mesmo quando tudo corre mal, ainda é possível fazer pior.



JOÃO GARCIA

[jgarcia@mail.expresso.pt](mailto:jgarcia@mail.expresso.pt)